

A viagem do Presidente Eurico Gaspar Dutra aos Estados Unidos

PODE-SE chamar verdadeiramente um sucesso a viagem do Presidente do Brasil aos Estados Unidos. Sucesso, dentro da acepção verdadeira do termo, de êxito pessoal e de prestígio nacional, sem os exageros espetaculares que os latinos costumam emprestar a êsse termo.

O americano, povo de sensibilidade à flôr da pele, recebeu Sua Excelência como o dirigente do país amigo, que tanto contribuiu para a vitória da última guerra, com a sua aliança, e, demonstrou a sua gratidão à terra que lhe forneceu o trampolim da vitória, ovacionando carinhosamente o seu digno e respeitável Presidente.

Por sua vez a formação psicológica do Primeiro Magistrado brasileiro, reservado, acanhado, mas perfeitamente à vontade dentro de qualquer situação sem ostensivamente parecê-lo foi fator que muito influenciou para o entusiasmo da massa e para respeito das rodas oficiais.

O discurso que Sua Excelência pronunciou no Congresso foi um modelo de equilíbrio, bom senso e uma profissão de fé democrática, ao mesmo tempo que uma declaração da atitude do Brasil em face de um agressão qualquer injusta ou injustificada.

Se é verdade que o teatro de qualquer luta tem sido sempre a Europa, por cuja tradição, unicamente e quase respeito de prioridade existencial os mundos novos se têm batido, não é menos verdadeiro que o palco da vitória será sempre as Américas e na do Sul o potencial brasileiro é de impôr-se.

Tudo isso deve o povo americano ter querido traduzir com as orações que consagraram o Senhor Presidente.

As honras que lhe foram conferidas, com os títulos da de doutor honoris causa de uma das Universidades e Presidente do Centro de Estudos da Universidade de Vanderbilt, no Tennessee, bem demonstram que nenhum setor lhe quis deixar de homenagear.